



ÚRSULA

REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NA LITERATURA BRASILEIRA DO SÉCULO XIX

Alunos: Carlos Eduardo – nº 04
Cidcley Fernandes – nº 05
João Marcelo – nº 13
Julia Provenzano – nº 16
Lucas Santos – nº 20
Matheus Giglio – nº 23
Rafaela Regis – nº 25
Rayssa Marronne – nº 27
Thaís Machado – nº 28

Turma: IN210

A VIDA DE MARIA FIRMINA

- ▶ Viveu na época da escravidão;
- ▶ Pobre, negra, bastarda e nordestina;
- ▶ Escola mista;
- ▶ Hino abolicionista;
- ▶ Primeira obra abolicionista, antes mesmo de Castro Alves:

“Meteram-me a mim e a mais trezentos companheiros de infortúnio e de cativo no estreito e infecto porão de um navio. Trinta dias de cruéis tormentos, e de falta absoluta de tudo quanto é mais necessário à vida passamos nessa sepultura, até que abordamos às praias brasileiras. Para caber a mercadoria humana no porão fomos amarrados em pé, e, para que não houvesse receio de revolta, acorrentados como os animais ferozes das nossas matas, que se levam para recreio dos potentados da Europa: davam-nos a água imunda, podre e dada com mesquinhez, a comida má e ainda mais porca; vimos morrer ao nosso lado muitos companheiros à falta de ar, de alimento e de água. É horrível lembrar que criaturas humanas tratem a seus semelhantes assim, e que não lhes doa a consciência de levá-los à sepultura asfixiados e famintos!” (REIS, **Úrsula**, 2017, p.72).

ÚRSULA: HISTÓRIA

- ▶ Encontro de Túlio e Tancredo;
- ▶ Tancredo se hospeda na casa de Luíza B, amiga de Túlio;
- ▶ Tancredo se apaixona pela filha de Luíza, Úrsula, e é correspondido pela mesma;
- ▶ Fala da Preta Susana;
- ▶ Túlio e Tancredo viajam;
- ▶ Fernando se apaixona por Úrsula, não sendo correspondido;
- ▶ Luíza B. morre, deixando sua filha vulnerável a Fernando, que enlouquece e começa a caçar a menina;

ÚRSULA: HISTÓRIA

- ▶ Após o regresso de Túlio e Tancredo, Úrsula foge com seu amado;
- ▶ Fernando prende Susana e prossegue em sua busca doentia por Úrsula;
- ▶ Tancredo e Úrsula se casam;
- ▶ Fernando prende Túlio, que é vigiado pelo Pai Antero;

IDEIA CENTRAL

- ▶ Úrsula foi escrito no período de escravidão, porém, não se torna abolicionista só por causa disso. O romance é abolicionista devido a forma como foi escrito, e a representação dos negros na história. Maria Firmina dos Reis, busca representá-los de uma maneira diferente da qual eram vistos em outros romances. O foco principal de Úrsula são os negros/escravos.

REPRESENTAÇÃO DOS NEGROS

► TANCREDO EM RELAÇÃO AOS NEGROS:

“— Dia virá em que os homens reconheçam que são todos irmãos. Túlio, meu amigo, eu avalio a grandeza de dores sem lenitivo, que te borbulha na alma, compreendo tua amargura, e amaldiçoo em teu nome ao primeiro homem que escravizou a seu semelhante. Sim — prosseguiu — tens razão; o branco desdenhou a generosidade do negro, e cuspiu sobre a pureza dos seus sentimentos! Sim, acerbo deve ser o seu sofrer, e eles que o não compreendem! Mas, Túlio, espera; porque Deus não desdenha aquele que ama ao seu próximo... e eu te auguro um melhor futuro.” (REIS, **Úrsula**, 2017, p.11).

REPRESENTAÇÃO DOS NEGROS

► TÚLIO:

“E o mísero sofria; porque era escravo, e a escravidão não lhe embrutecera a alma; porque os sentimentos generosos, que Deus lhe implantou no coração, permaneciam intactos, e puros como a sua alma. Era infeliz, mas era virtuoso; e por isso seu coração enterneceu-se em presença da dolorosa cena que se lhe ofereceu à vista.” (REIS, **Úrsula**, 2017, p.8).

REPRESENTAÇÃO DOS NEGROS

► PRETA SUSANA:

“— Tranquila no seio da felicidade, via despontar o sol rutilante e ardente do meu país, (...) eu corria as descarnadas e arenosas praias, e aí com minhas jovens companheiras, brincando alegres, com o sorriso nos lábios, a paz no coração, divagávamos em busca das mil conchinhas, que bordam as brancas areias daquelas vastas praias. Ah, meu filho! Mais tarde deram-me em matrimônio a um homem, que amei como a luz dos meus olhos, e como penhor dessa união veio uma filha querida, em quem me revia, em quem tinha depositado todo o amor da minha alma. (...) E esse país de minhas afeições, e esse esposo querido, e essa filha tão extremamente amada, ah, Túlio! Tudo me obrigaram os bárbaros a deixar! Oh, tudo, tudo até a própria liberdade!” (REIS, **Úrsula**, 2017, p.70).

REPRESENTAÇÃO DOS NEGROS

► FERNANDO:

“— O comendador P. foi o senhor que me escolheu. Coração de tigre é o seu! Gelei de horror ao aspecto de meus irmãos... os tratos, porque passaram, doeram-me até o fundo do coração. O comendador P. derramava sem se horrorizar o sangue dos desgraçados negros por uma leve negligência, por uma obrigação mais tibiamente cumprida, por falta de inteligência! E eu sofri com resignação todos os tratos que se dava a meus irmãos, e tão rigorosos como os que eles sentiam. E eu também os sofri, como eles, e muitas vezes com a mais cruel injustiça.” (REIS, **Úrsula**, 2017, p.72).

REPRESENTAÇÃO DOS NEGROS

► PAI ANTERO:

“— Maldito vicio é este! E que não possa eu vencer semelhante desejo! Oh, acredita-me, Túlio, estala-me a garganta de secura. E como não há de assim ser? Desde que aqui chegou meu senhor que não mato o bicho. Arre! E nem uma pinga de cachaça! Nem ao menos uma isca de fumo sequer para o cachimbo.” (REIS, **Úrsula**, 2017, p.133).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REIS, Maria Firmina dos. **Úrsula**. Edição 2. Cadernos do mundo inteiro, 2017.